

FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F879 Frente diagnóstica e terapêutica na neurologia 1 [recurso eletrônico] /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa
PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-957-8

DOI 10.22533/at.ed.578202801

1. Neurologia. 2. Diagnóstico. 3. Sistema nervoso – Doenças.
I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.

CDD 616.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Temos o privilégio de apresentar o primeiro volume do livro “Frente Diagnóstica e Terapêutica na Neurologia”, um material rico e direcionado à todos acadêmicos e docentes da área da saúde com interesse em neurologia e áreas afins.

A especialidade médica responsável por trabalhar e analisar os distúrbios estruturais do sistema nervoso é denominada como neurologia. Do diagnóstico à terapêutica, todas as enfermidades que envolvem o sistema nervoso central, periférico, autônomo, simpático e parassimpático, são estudadas pelos profissionais com especialização em neurologia. Além das doenças neuropsicopatológicas, o CID divide as patologias do sistema nervoso em dez grupos com fins de análise epidemiológica.

Assim abordamos aqui assuntos relativos aos avanços e dados científicos aplicados aos estudos de base diagnóstica e terapêutica nesse reamo tão interessante da medicina, oferecendo um breve panorama daquilo que tem sido feito no país. O leitor poderá se aprofundar em temas direcionados à Espinha bífida, Malformações congênitas, Defeitos do tubo neural, Traumatismo Intracraniano, Degeneração Medular, Doença de Parkinson, Criptococcose, Acidente Vascular Cerebral, Aneurisma Cerebral, Neurocirurgia, Síndrome de Guillain-Barré, Disrafismo Espinal, Meningioma, Doença de Alzheimer, Eletroencefalograma, Vírus zika, Malformação de Dandy-Walker, Microcefalia, Síndrome de Lance-Adams dentre outros.

Esperamos que o conteúdo deste material possa somar de maneira significativa ao conhecimento dos profissionais e acadêmicos, influenciando e estimulando cada vez mais a pesquisa nesta área em nosso país. Parabenizamos cada autor pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, e principalmente à Atena Editora por permitir que o conhecimento seja difundido em todo território nacional.

Desejo à todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS COM MANIFESTAÇÕES DE AGNOSIA VISUAL E AFSIA MOTORA: CONSIDERAÇÕES SOBRE TRÊS CASOS	
Carolina de Moura Germoglio Gabriela Lacourt Rodrigues Cibele Cerqueira Brito Caio Augusto Carneiro da Costa Wendell Duarte Xavier André Henrique Mororó Araújo Abel Barbosa de Araújo Gomes Larissa Neves de Lucena Mateus Santiago de Souza Lucas Germano Figueredo Vieira Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo Nereu Alves Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.5782028011	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE INTER-REGIONAL E DE TENDÊNCIAS DE HOSPITALIZAÇÃO POR TAXAS DE ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL	
Caio Augusto Carneiro da Costa Leonardo Meira de Carvalho Maria Eduarda de Oliveira Fernandes Lucas Germano Figueiredo Vieira Abel Barbosa de Araújo Gomes André Henrique Mororó Araújo Carolina de Moura Germoglio Cibele Cerqueira Brito Gabriela Lacourt Rodrigues Ivana Cruz Silva Lucas Ferreira Lins Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5782028012	
CAPÍTULO 3	13
ANÁLISE QUINQUENAL DAS INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO BRASIL	
Maykon Wanderley Leite Alves da Silva José Victor de Mendonça Silva Mayara Leite Alves da Silva Georgianna Silva Wanderley Geordanna Silva Wanderley Nycolas Emanuel Tavares de Lira Jamyly Ferreira Targino Silva Alexandre Otilio Pinto Júnior Quitéria Maria Wanderley Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5782028013	

CAPÍTULO 4 20

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE ISQUEMIA ENCEFÁLICA: SÍNDROME DE ONE AND A HALF COM HEMIPARESTESIA, HEMIPARESIA E HEMIATAXIA

Mariana Beiral Hammerle
Carlos Bruno Nogueira
Karina Lebeis Pires
Márcia Beiral Hammerle
Larissa Cristine de Souza Lopes
Manuella Caroline Dutra Frazão Alves

DOI 10.22533/at.ed.5782028014

CAPÍTULO 5 26

BITEMPORAL HEMIANOPIA ASSOCIATED WITH COEXISTING PITUITARY ADENOMA AND MENINGIOMA

Eduardo César Dias Pontes
Pedro Gustavo Barros Rodrigues
Caio Viana Botelho
Bruno Viana Pereira
Isabelle de Sousa Pereira
Letícia Pastuszka de Paz Araújo
Bruno Nunes Ferraz de Abreu
Mariana Santos Michiles Ramos
Arnaldo Ribeiro de Arruda
José Arnaldo Motta de Arruda

DOI 10.22533/at.ed.5782028015

CAPÍTULO 6 30

SUBACUTE COMBINED DEGENERATION OF SPINAL CORD BY VITAMIN B12 DEFICIENCY IN A PATIENT WITH ATROPHIC GASTRITIS: CASE PRESENTATION

Amanda Guariento Muniz Marques
Menandro Cardoso Abreu
Joao Batista Macedo Vianna
Lucas Porto Ferreira
Sarah Paranhos Campos
Julierme Henrique Braz
Kelly de Almeida Guariento Marques
Rebeca Guariento Rezende

DOI 10.22533/at.ed.5782028016

CAPÍTULO 7 34

DESORDEM DO CONTROLE DO IMPULSO E SÍNDROME DA DESREGULAÇÃO DOPAMINÉRGICA ASSOCIADOS À TERAPIA DE REPOSIÇÃO DE DOPAMINA NA DOENÇA DE PARKINSON

Ilzane Maria de Oliveira Morais
Bianca Fernandes Távora Arruda
Madeleine Sales de Alencar
Lara Sobreira Pires de Carvalho
Samuel Brito de Almeida
Edilberto Barreira Pinheiro Neto
Janine de Carvalho Bonfadini
Danielle Pessoa Lima
Samuel Ranieri Oliveira Veras
Pedro Braga Neto

DOI 10.22533/at.ed.5782028017

CAPÍTULO 8 44

**INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUA POTENCIAL GRAVIDADE NAS
PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS COM DEMÊNCIA**

Priscila Timbó de Azevedo
Charlys Barbosa Nogueira
Rachel Gabriel Bastos Barbosa
Bianca de Sousa Saraiva
José Edvaldo Lima Filho
Eudiana Vale Francelino
Ana Claudia Moura Mariano
Herlany Ferreira Bezerra
Amanda Lorrany da Costa Alves Lendengue
João Paulo Fernandes Macedo
Kessia Cristiane de Oliveira Arruda

DOI 10.22533/at.ed.5782028018

CAPÍTULO 9 48

**DIFERENÇAS EPIDEMIOLÓGICAS (SEXO, ESPÉCIE E IDADE) ENTRE PACIENTES
INFECTADOS POR *Cryptococcus neoformans* E *cryptococcus gatii* EM UM HOSPITAL
ESCOLA EM MATO GROSSO DO SUL**

Isadora Mota Coelho Barbosa
Rosianne Assis de Souza Tsujisaki
Marilene Rodrigues Chang
Amanda Borges Colman

DOI 10.22533/at.ed.5782028019

CAPÍTULO 10 54

**ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ACIDENTE
VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DE ALAGOAS E NAS CINCO REGIÕES
BRASILEIRAS**

Carlos Henrique Silva de Melo
Amanda Alves Leal da Cruz
Érika Santos Machado
Camila Farias Mota
João Pedro Matos de Santana
Diego Armando Coimbra de Melo
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Matheus Santos Freitas
Arsênio Jorge Ricarte Linhares
Rafaella Fernanda de Farias Lima

DOI 10.22533/at.ed.57820280110

CAPÍTULO 11 60

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS RECORRENTES NA DENGUE

Felipe César Gomes de Andrade
Gustavo Nery da Costa Azevedo
Nathálya Ferreira Lima Falcão Lopes
Carolina Ferreira Farias
Diogo Xavier Cunha

DOI 10.22533/at.ed.57820280111

CAPÍTULO 12 67

NEUROCIRURGIA DE ANEURISMA DA CIRCULAÇÃO CEREBRAL ANTERIOR MENOR QUE 1,5 CM: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva
José Victor de Mendonça Silva
Mayara Leite Alves da Silva
Georgianna Silva Wanderley
Geordanna Silva Wanderley
Nycolas Emanuel Tavares de Lira
Jamyly Ferreira Targino Silva
Alexandre Otilio Pinto Júnior
Quitéria Maria Wanderley Rocha

DOI 10.22533/at.ed.57820280112

CAPÍTULO 13 74

NEUROINFLAMAÇÃO NA PERPETUAÇÃO DA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL ASSOCIADO A ESCLEROSE HIPOCAMPAL (ELT-EH)

Wagner Gonçalves Horta

DOI 10.22533/at.ed.57820280113

CAPÍTULO 14 79

NÍVEL COGNITIVO DE PACIENTES ADMITIDOS EM ASILOS E SUA CORRELAÇÃO OCUPACIONAL

Caio Teixeira dos Santos
Thais Lemos de Souza Macêdo
Dandhara Martins Rebello
Lívia Liberata Barbosa Bandeira
Natália Parreira Arantes
Ivana Picone Borges de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.57820280114

CAPÍTULO 15 91

OCLUSÃO AGUDA DE ARTÉRIA BASILAR TRATADA COM TROMBECTOMIA MECÂNICA: UMA SÉRIE DE CASOS

Felipe Vencato da Silva
Paulo Eloy Passos Filho
Charles Klamt
Maurício André Gheller Friedrich
Marília Gabriela da Costa
Abdiel Leite de Souza
Eula Carla Mendes Costa Souza
Verônica Carvalho Gutierrez
Ricardo Lubini

DOI 10.22533/at.ed.57820280115

CAPÍTULO 16 96

RELATO DE CASO: PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA A DIARRÉIA VOLUMOSA

Mauricio Vaillant Amarante
Ozinelia Pedroni Batista
Camila Lampier Lutzke
Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.57820280116

CAPÍTULO 17 102

RELATO DE CASO: PACIENTE MASCULINO COM MIELOMENINGOCELE LOMBOSSACRAL ASSOCIADA A HIDROCEFALIA

Mauricio Vaillant Amarante
Ozinelia Pedroni Batista
Camila Lampier Lutzke
Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.57820280117

CAPÍTULO 18 111

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA MORBIMORTALIDADE DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM ALAGOAS E NO NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Henrique Silva de Melo
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Rafaella Fernanda de Farias Lima
Camila Farias Mota
João Pedro Matos de Santana
Diego Armando Coimbra de Melo
Amanda Alves Leal da Cruz
Érika Santos Machado
Matheus Santos Freitas
Arsênio Jorge Ricarte Linhares

DOI 10.22533/at.ed.57820280118

CAPÍTULO 19 117

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM ALAGOAS E NO NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Henrique Silva de Melo
Camila Farias Mota
Matheus Santos Freitas
João Pedro Matos de Santana
Diego Armando Coimbra de Melo
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Amanda Alves Leal da Cruz
Érika Santos Machado
Arsênio Jorge Ricarte Linhares
Rafaella Fernanda de Farias Lima

DOI 10.22533/at.ed.57820280119

CAPÍTULO 20 123

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAMA EM SITUAÇÃO DE VIGÍLIA REALIZADOS NA REGIÃO OESTE DE MATO-GROSSO

Caroline Ferreira Fagundes
Matheus Rodrigues de Souza
Oswaldo Pereira da Costa Sobrinho
Rebeca Antunes de Oliveira
Emerson Martins de Oliveira
Ucirlana Martins Ingraça Camelo
Isabela Amate Carmona Cogo
Mayra Aparecida Côrtes

DOI 10.22533/at.ed.57820280120

CAPÍTULO 21	131
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À MICROCIURURGIA DE PLEXO BRAQUIAL COM EXPLORAÇÃO E NEURÓLISE DE 2013 A 2017 NO BRASIL	
Maykon Wanderley Leite Alves da Silva José Victor de Mendonça Silva Mayara Leite Alves da Silva Georgianna Silva Wanderley Geordanna Silva Wanderley Nycolas Emanuel Tavares de Lira Jamyly Ferreira Targino Silva Alexandre Otilio Pinto Júnior Quitéria Maria Wanderley Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.57820280121	
CAPÍTULO 22	137
PREDOMINÂNCIA DE SINTOMAS NEUROLÓGICOS EM CASOS DE CRIPTOCOCOSE EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM MATO GROSSO DO SUL	
Isadora Mota Coelho Barbosa Rosianne Assis de Souza Tsujisaki Marilene Rodrigues Chang Amanda Borges Colman	
DOI 10.22533/at.ed.57820280122	
CAPÍTULO 23	142
SCREENING COGNITIVO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Renato Carvalho Santos Romulo Regys Viana Rocha Guilherme Ramos Montenegro Caio Carvalho Santos Thailor Dartora Patricia Marchi Bento	
DOI 10.22533/at.ed.57820280123	
CAPÍTULO 24	153
SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ASSOCIADA A MALFORMAÇÃO DANDY-WALKER E MICROCEFALIA	
Caio Augusto Carneiro da Costa Carolina de Moura Germoglio Abel Barbosa de Araújo Gomes André Henrique Mororó Araújo Cibele Cerqueira Brito Larissa Neves de Lucena Leonardo Meira de Carvalho Lucas Ferreira Lins Maria Eduarda de Oliveira Fernandes Mateus Santiago de Souza Nereu Alves Lacerda Wendell Duarte Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.57820280124	

CAPÍTULO 25 160

SÍNDROME DA ENCEFALOPATIA REVERSÍVEL POSTERIOR (PRES) ASSOCIADA À ECLÂMPSIA E SÍNDROME HELLP NO PÓS PARTO IMEDIATO: RELATO DE CASO

Lucas Alves Moura
Antônio Martins de Freitas Junior
Rafael de Cristo
Fernanda Nicoli Broch
Marcelle Naomi Oshiro Shinzato
Giovanna Moreschi Peres Silva
Isabela de Carvalho Florêncio
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec
Ana Luiza Guilhermino Pereira
Isabele Silveira Sierra

DOI 10.22533/at.ed.57820280125

CAPÍTULO 26 165

SÍNDROME DE LANCE-ADAMS APÓS BRONCOASPIRAÇÃO MACIÇA: RELATO DE CASO

Lucas Alves de Moura
Érica de Almeida Gattass
Jéssica Fernanda Sabadini
Fernanda Nicoli Broch
Ana Luíza Pereira Guilhermino
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec
Isabele Silveira Sierra
Rafael de Cristo

DOI 10.22533/at.ed.57820280126

CAPÍTULO 27 170

SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO (LOCKED-IN) POR ISQUEMIA DE REGIÃO PONTINA, RELATO DE CASO

Lucas Alves Moura
Fernanda Romeiro Miranda
Ana Luiza Guilhermino Pereira
Fernanda Nicoli Broch
Isabele Silveira Sierra
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec
Rafael de Cristo

DOI 10.22533/at.ed.57820280127

CAPÍTULO 28 174

TEMPORAL GAP BETWEEN THE DIAGNOSIS OF DRUG RESISTANT TEMPORAL LOBE EPILEPSY ASSOCIATED WITH HIPPOCAMPAL SCLEROSIS AND INDICATION OF EPILEPSY SURGERY

Bárbara Pina Aiello
Brenno Tavares de Vasconcelos Brandão
Claudia Cecília da Silva Rêgo
Valeria Coelho Santa Rita Pereira
Tiago Silva Aguiar
Jorge Marcondes
Soniza Vieira Alves-Leon

DOI 10.22533/at.ed.57820280128

SOBRE O ORGANIZADOR..... 176

ÍNDICE REMISSIVO 177

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAMA EM SITUAÇÃO DE VIGÍLIA REALIZADOS NA REGIÃO OESTE DE MATO-GROSSO

Data de aceite: 13/01/2020

Caroline Ferreira Fagundes

Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT)

Matheus Rodrigues de Souza

Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT)

Oswaldo Pereira da Costa Sobrinho

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Rebeca Antunes de Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT)

Emerson Martins de Oliveira

Universidade Gama Filho

Ucirlana Martins Ingraça Camelo

Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT)

Isabela Amate Carmona Cogo

Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT)

Mayra Aparecida Côrtes

Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT)

RESUMO: Introdução: O eletroencefalograma (EEG) é a representação gráfica advinda da atividade elétrica encefálica em determinado intervalo de tempo. É um exame útil no diagnóstico de epilepsia, que acomete

cerca de 8 em cada 1000 habitantes, além de ser um exame complementar utilizado para avaliar doenças como cefaleia e outros transtornos neurológicos. Tendo isso em vista, o presente estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com solicitação de EEG, bem como a indicação clínica da solicitação do exame e os traçados encontrados no exame. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, baseado na análise dos laudos eletroencefalográficos em pacientes com cefaleia, realizados na região oeste do estado de Mato Grosso, no período de janeiro a julho de 2018. **Resultados:** Foram realizados 40 EEGs, 40% (n= 22) em pacientes do sexo feminino e 45% (n=18) do sexo masculino. Dos EEGs analisados, 62,5% (n=25) foram considerados normais. Nos EEGs considerados normais, as ondas do traçado foram descritas como bem moduladas em 76% (n=19) dos casos, quanto a sincronia, 88% (n=22) foram consideradas sincrônicas e quanto a simetria, 72% (n=18) foram descritas como simétricas. Naqueles EEGs que apresentavam algum grau de disfunção, as ondas em 73,33% (n=11) se apresentavam mal moduladas, 60% (n=9) eram assíncronas e 73,33 (n=11) eram assimétricas. **Conclusão:** O EEG ainda se mostra como uma importante ferramenta diagnóstica na neurologia. Estudos com maior número de casos e que considerem o desfecho

clínico do paciente devem ser realizados para o avanço do conhecimento em termos de eletroencefalografia.

PALAVRAS-CHAVE: Eletroencefalograma; cefaleia; perfil epidemiológico.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ELECTROENCEPHALOGRAM EXAMINATIONS IN THE WEST REGION OF MATO-GROSSO

ABSTRACT: Introduction: Electroencephalogram (EEG) is the graphical representation of brain electrical activity. It is a useful exam for the diagnosis of epilepsy and it is a complementary exam used to evaluate diseases such as headache and other neurological disorders. With this in mind, the present study aimed to describe the epidemiological profile of patients with EEG requests as well as the clinical indication of the request for the exam and the traces found in the exam. **Method:** This is a retrospective, cross-sectional and descriptive study based on the analysis of electroencephalographic reports in patients with headache, conducted in the western region of Mato Grosso, from January to July 2018. **Results:** 40 EEGs were performed, 40% (n=22) in female patients and 45% (n=18) in male patients. Of the EEGs analyzed, 62.5% (n=25) were considered normal. In normal EEGs, waveforms were described as well modulated in 76% (n=19) of the cases, 88% (n=22) were considered synchronous, and 72% (n=18) were described as symmetrical. In those EEGs that presented some degree of dysfunction, the waves in 73.33% (n=11) were poorly modulated, 60% (n=9) were asynchronous and 73.33 (n=11) were asymmetric. **Conclusion:** EEG is still an important diagnostic tool in neurology. Studies with a larger number of cases that consider the clinical outcome of the patient should be performed to advance the knowledge in terms of electroencephalography.

KEYWORDS: Electroencephalogram; headache; epidemiological profile.

INTRODUÇÃO:

O eletroencefalograma (EEG) é a representação gráfica advinda da atividade elétrica encefálica em determinado intervalo de tempo. Apresenta uma representação bidimensional do funcionamento do cérebro, coletada a partir do posicionamento de eletrodos no escalpo o qual capta as atividades elétricas neuronais, as quais atravessam os tecidos que circundam o encéfalo.(FOWLE; BINNIE, 2000)

Apesar de suas limitações, o EEG se mostra essencial para avaliar e determinar padrões eletrofisiológicos de pacientes tanto em vigília, quanto em estados de coma e sono.(PRALINE et al., 2007) Desempenha papel que auxilia o diagnóstico neurológico de diversas entidades, principalmente na localização topográfica de zonas epileptogênicas em pacientes com epilepsia, mas também utilizado no manejo de cefaleias.²

O EEG é um exame útil no diagnóstico de epilepsia, que acomete cerca de 08 em cada 1.000 habitantes.(FIEST et al., 2016) Segundo a literatura, a frequência

desta patologia aumenta proporcionalmente com a idade, acometendo cerca de 10.6/100.000 habitantes na faixa etária entre 60 e 74 anos, e 101.1/100.00 habitantes entre 75 e 89 anos.(HUSSAIN et al., 2006).

As comorbidades da epilepsia incluem várias condições neurológicas e, dentre elas, a cefaleia. De acordo com estudos científicos, parece existir uma associação entre as duas condições neurológicas. No entanto, a provável relação entre dor de cabeça e epilepsia permanece pouco compreendida. A prevalência entre cefaleia e epilepsia é estudada há anos e o EEG é um dos exames solicitados para investigação clínica em ambos os casos.(KIM; LEE, 2017)(KASTELEIJN-NOLST TRENITÉ et al., 2010)(WANG et al., 2014), (MAINIERI et al., 2015).

Portanto, o presente estudo objetivou caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes com solicitação de EEC, indicação clínica da solicitação do exame e os traçados eletroencefalográficos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, baseado na análise dos laudos eletroencefalográficos realizados na região oeste do estado de Mato Grosso, no período de janeiro a julho de 2018. Selecionou-se para o estudo sujeitos maiores de 18 anos. Foram excluídos sujeitos que não consentiram em participar do estudo.

As variáveis submetidas à análise foram relativas à caracterização da população estudada, tais como sexo, idade e indicação clínica da solicitação do exame. Além disso, analisou a frequência de padrões eletroencefalográficos anormais e normais descritos.

Os resultados foram obtidos por meio de estatística descritiva no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 e apresentados em forma de estatística descritiva.

RESULTADOS

Ao longo do período estudado, foram realizados 40 EEGs, 40% (n=22) em pacientes do sexo feminino e 45% (n=18) do sexo masculino. A média de idade foi de 47,32 anos no sexo feminino e 44,67 anos no sexo masculino. Em relação a indicação clínica da solicitação do exame, 12 pacientes (30%) queixavam-se unicamente de cefaleia (maior prevalência no sexo feminino), enquanto 28 pacientes (70%) tiveram associação entre outros quadros tais como epilepsia (maior prevalência no sexo masculino), labirintopatia, demência, depressão entre outros, descritos na Tabela 1.

Dos exames analisados, 62,5% (n=25) foram considerados normais. Em

relação aos exames que estavam alterados, 73,33% (n=11) eram de pacientes do sexo feminino. O grau de disfunção dos exames alterados foram classificados como discreto, moderado e acentuado e são descritos entre os sexos na Tabela 2.

Em termos de foco, apenas um exame teve alteração em área específica. 73% (n=11) dos laudos com alterações apresentavam expressão difusa. Em relação às áreas de maior projeção, 53,33% (n=8) apresentavam projeção anterior, 20% (n=3) projeção posterior, 13,3% (n=2) projeções parieto-temporal e 6,66% (n=1) de projeção frontal, bem como fronto-central (Gráfico 1). A hiperventilação alterou o traçado em 10% (n=4) dos exames.

Nos EEGs compreendidos dentro dos parâmetros da normalidade, as ondas do traçado foram descritas como bem moduladas em 76% (n=19) dos casos, quanto a sincronia, 88% (n=22) foram consideradas sincrônicas e quanto a simetria, 72% (n=18) foram descritas como simétricas. Naqueles EEGs que apresentavam algum grau de disfunção, as ondas em 73,33% (n=11) se apresentavam mal moduladas, 60% (n=9) eram assincrônicas e 73,33 (n=11) eram assimétricas. (Gráfico 2).

O intervalo de frequência mais frequente foi entre 9 a 11 Hz, estando presente em 32% (n=8), seguido de 10 a 12 Hz, estando presente em 28% (n=7) dos traçados. O intervalo de frequência mais observado foi entre 9 a 12 Hz, esteve presente em 33,33% (n=5) dos traçados. A análise de amplitude por frequência de onda da amostra é descrita na Tabela 3.

DISCUSSÃO

A grande maioria dos estudos encontrados na literatura acerca do EEG os descrevem associados a uma patologia específica (BORGES et al., 2004; KING et al., 1998; MARINO JÚNIOR; CUKIERT; PINHO, 1986), o que dificulta analisar de forma global questões associadas a este exame. O trabalho apresentado buscou descrever um panorama acerca das solicitações deste exame, bem como conhecer as especificidades do grupo o qual é solicitado.

A solicitação inadvertida de EEGs é um tema frequentemente debatido na literatura. (CORRÊA; LIN, 2016; MARINO JÚNIOR; CUKIERT; PINHO, 1986; NICOLAIDES; APPLETON; BEIRNE, 1995; SENEVIRATNE et al., 2013) Estudos relatam que, considerando a pediatria, 34% dos exames solicitados não atendiam ao critério de uso. Em outros serviços essa proporção é ainda mais significativa, onde percebe-se uma inobservância dos critérios em 55,70%. (NICOLAIDES; APPLETON; BEIRNE, 1995; SMITH et al., 2001) Solicitações originárias de centros específicos de neurologia ou então especializados em epilepsia possuem maiores taxas de solicitações que respeitem os critérios de indicação. (SENEVIRATNE et al., 2013) Há de se destacar que a literatura apresenta uma diferença estatisticamente significativa

na adequação dos pedidos entre neurologistas e não neurologistas. (SENEVIRATNE et al., 2013; SMITH; KENNET, 2011) No presente estudo, todos os exames foram solicitados por médicos neurologistas.

Quanto ao gênero, o estudo em voga apresentou uma proporção de homens para mulheres de 0,81% que se assemelha às taxas já descritas por outros trabalhos. (BORGES et al., 2004; OLEJNICZAK, 2006; RICARDO et al., 2012; SENEVIRATNE et al., 2013) Entretanto, é de se esperar que em estudos que tratem do EEG em uma doença específica, as taxas de frequência de sexo e idade obedeça a epidemiologia associada a esta. Grande parte dos EEGs analisados foram solicitados para investigação de cefaleia e este distúrbio é classicamente descrito como mais comum no sexo feminino, o que corrobora com o maior número de solicitações neste sexo. Percebe-se que o EEG ainda é um exame essencial para diagnóstico diferencial entre cefaleia e epilepsia.

Por fim, contribui-se com a literatura ao demonstrar aquilo que é classicamente descrito, de que alterações em termos de modulação, simetria e sincronia não necessariamente prediz padrões patológicos nos EEG. (OLEJNICZAK, 2006; PRALINE et al., 2007; RICARDO et al., 2012) Haja vista que foram encontradas ondas mal moduladas, assimétricas e assíncronas em exames sem nenhum grau de disfunção. Outrossim, demonstra-se um intervalo de normalidade das frequências de ondas obtidas pelos exames.

CONCLUSÃO

O eletroencefalograma ainda se mostra como uma importante ferramenta diagnóstica na neurologia. Estudos com maior número de casos e que considerem o desfecho clínico do paciente devem ser realizados para o avanço do conhecimento em termos de eletroencefalografia.

REFERÊNCIAS

- BORGES, M. A. et al. **Urban prevalence of epilepsy: Populational study in São José do Rio Preto, a medium-sized city in Brazil.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 62, n. 2 A, p. 199–205, 2004.
- CORRÊA, F. M.; LIN, K. **Perfil Epidemiológico Dos Exames De Eletroencefalograma Realizados No Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani De São Thiago (Florianópolis, Sc) No Ano De 2013.** Arq. Catarin Med, v. 45, n. 3, p. 35–47, 2016.
- FIEST, K. M. et al. Fiest KM, Sauro KM, Wiebe S, Patten SB, Kwon CS, Dykeman J, et al. **Prevalence and Incidence of Epilepsy: A Systematic Review and Meta-analysis of International Studies.** Neurology. January 2017; 88(3): 296-303. 2016.
- FOWLE, A. J.; BINNIE, C. D. **Uses and Abuses of the EEG in Epilepsy.** Epilepsia, v. 41, n. s3, p. S10–S18, 2000.

- HUSSAIN, S. A. et al. **Incidence of epilepsy in a racially diverse, community-dwelling, elderly cohort: Results from the Einstein aging study.** *Epilepsy Research*, v. 71, n. 2–3, p. 195–205, 2006.
- KASTELEIJN-NOLST TRENITÉ, D. G. A. et al. **Headache, epilepsy and photosensitivity: How are they connected?** *Journal of Headache and Pain*, v. 11, n. 6, p. 469–476, 2010.
- KIM, D. W.; LEE, S. K. **Headache and Epilepsy.** *Journal of Epilepsy Research*, v. 7, n. 1, p. 7–15, 2017.
- KING, M. A. et al. **Epileptology of the first-seizure presentation: A clinical, electroencephalographic, and magnetic resonance imaging study of 300 consecutive patients.** *Lancet*, v. 352, n. 9133, p. 1007–1011, 1998.
- MAINIERI, G. et al. **Headache in epilepsy: prevalence and clinical features.** *Journal of Headache and Pain*, v. 16, n. 1, p. 1–10, 2015.
- MARINO JÚNIOR, R.; CUKIERT, A.; PINHO, E. **Aspectos epidemiológicos da epilepsia em São Paulo: um estudo da prevalência.** *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 44, n. 3, p. 243–254, 1986.
- NICOLAIDES, P.; APPLETON, R. E.; BEIRNE, M. **EEG requests in paediatrics: An audit.** *Archives of Disease in Childhood*, v. 72, n. 6, p. 522–523, 1995.
- OLEJNICZAK, P. **Neurophysiologic basis of EEG.** *Journal of Clinical Neurophysiology*, v. 23, n. 3, p. 186–189, 2006.
- PRALINE, J. et al. **Emergent EEG in clinical practice.** *Clinical Neurophysiology*, v. 118, n. 10, p. 2149–2155, 2007.
- RICARDO, J. A. G. et al. **The impact of EEG in the diagnosis and management of patients with acute impairment of consciousness.** *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 70, n. 1, p. 34–39, 2012.
- SENEVIRATNE, U. et al. **The utility of ambulatory electroencephalography in routine clinical practice: A critical review.** *Epilepsy Research*, v. 105, n. 1–2, p. 1–12, 2013.
- SMITH, D. et al. **Requests for electroencephalography in a district general hospital: Retrospective and prospective audit.** *British Medical Journal*, v. 322, n. 7292, p. 954–957, 2001.
- SMITH, S. J. M.; KENNET, R. **Neurophysiological investigation of epilepsy.** *Epilepsy 2011 from science to society; a practical guide to epilepsy*, 2011.
- WANG, X. QING et al. **High prevalence of headaches in patients with epilepsy.** *Journal of Headache and Pain*, v. 15, n. 1, p. 1–10, 2014.

Clínica	Sexo			%
	F	M	N	
Cefaleia	9	3	12	30
Cefaleia associada a				
AVCI	1	-	1	2,5
Contusão cerebral	-	1	1	2,5
Deficit cognitivo	1	-	1	2,5
Demência	2	1	3	7,5

Depressão	2	-	2	5
Epilepsia	3	9	12	30
Esquizofrenia	1	-	1	2,5
Labirintopatia	1	1	2	5
Oligofrenia	2	-	2	5
trauma	-	1	1	2,5
TAG	-	1	1	2,5
TDAH	-	1	1	2,5
Total Geral	22	18	40	100

Tabela 1: Clínica dos pacientes por sexo. Perfil epidemiológico dos exames de eletroencefalograma em situação de vigília realizados na região oeste de Mato- Grosso, Cáceres, outubro de 2019.

Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVCI); Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH).

Tipo de disfunção	Sexo		
	F	M	N (%)
Acentuada	02	02	04 (10%)
Discreta	04	02	06 (15%)
Moderada	05	-	05 (12,5%)
Nenhuma	11	14	25 (62,5%)
Total	22	18	40 (100%)

Tabela 2: Tipo de disfunção predominante nos pacientes por sexo. Perfil epidemiológico dos exames de eletroencefalograma em situação de vigília realizados na região oeste de Mato- Grosso, Cáceres, outubro de 2019.

Intervalo de Frequência (Hz)	Amplitude (μ V)							Total
	20	30	40	50	60	70	90	
10 a 12	2	2	1		1	1		7
10 a 13	3		1					4
11 a 13			1					1
7 a 9					1			1
8 a 10	1	1						2
8 a 11		2						2
8 a 12	1	2						3
9 a 10				1			1	2
9 a 11		2	2	3	1	2	1	11
9 a 12	3	1			2	1		7

Total 10 10 5 4 5 4 2 40

Tabela 3: Distribuição do Intervalo de Frequência em Hz e Amplitude em μ V. Perfil epidemiológico dos exames de eletroencefalograma em situação de vigília realizados na região oeste de Mato-Grosso, Cáceres, outubro de 2019.

Perfil epidemiológico dos exames de eletroencefalograma em situação de vigília realizados na região oeste de Mato-Grosso, Cáceres, outubro de 2019.

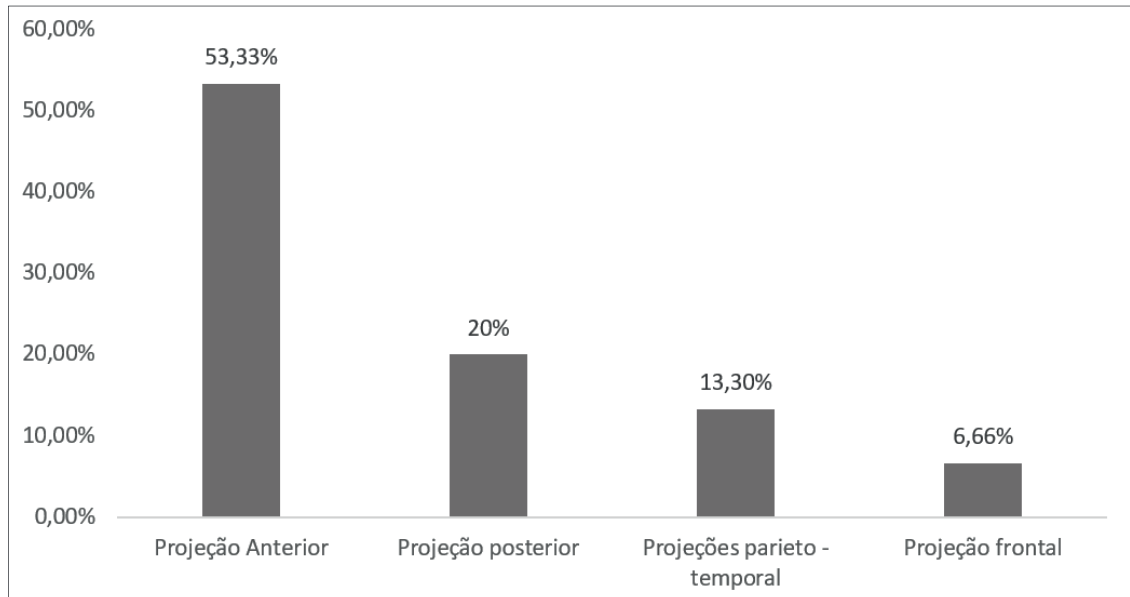


Gráfico 1 – Áreas de projeção segundo eletroencefalogramas analisados. Perfil epidemiológico dos exames de eletroencefalograma em situação de vigília realizados na região oeste de Mato-Grosso, Cáceres, outubro de 2019.

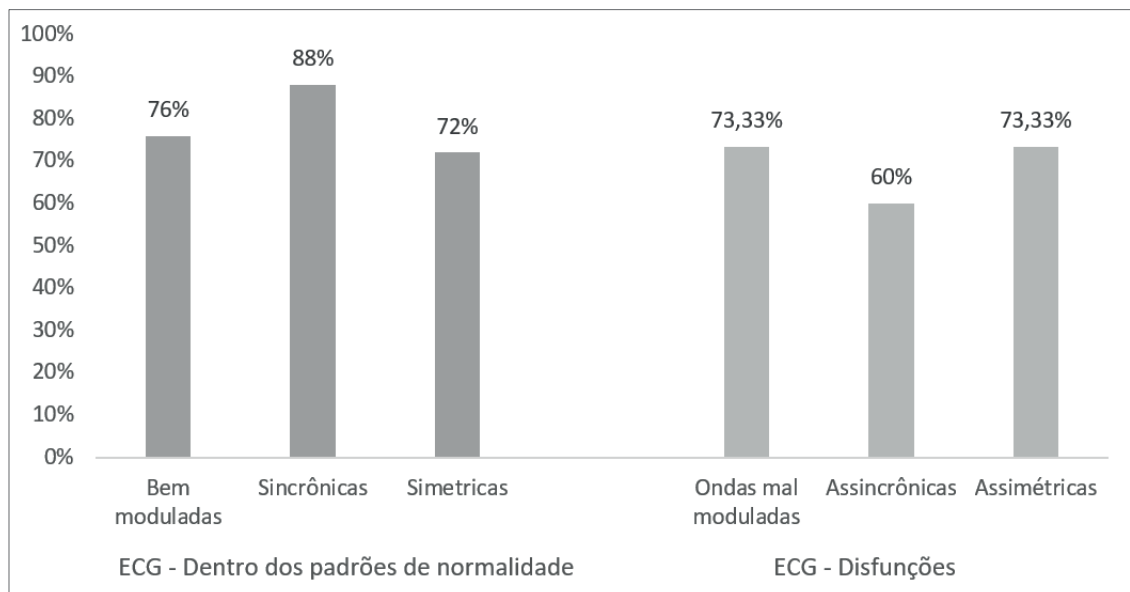


Gráfico 2 – Caracterização dos traçados eletroencefalográficos analisados. Perfil epidemiológico dos exames de eletroencefalograma em situação de vigília realizados na região oeste de Mato- Grosso, Cáceres, outubro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 1, 6, 54, 55, 56, 69, 171
Ácido fólico 8, 9, 10, 12, 102, 103, 104, 106, 107, 110
Aneurisma cerebral 68, 72
Artérias da circulação anterior 68
AVC 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 91, 92, 94

B

Bitemporal hemianopia 26, 27
Broncoaspiração 165, 166

C

Campylobacter jejuni 96, 97, 100
Cefaleia 62, 69, 123, 124, 125, 127, 128, 139
Criptococcose 48, 51, 137, 139
Cryptococcosis 48, 51, 52, 137, 140, 141

D

Defeitos do tubo neural 9, 102, 103, 104, 105, 106, 110
Degeneração medular 31
Dementia 44, 45, 46, 47, 80, 122, 151, 152
Dengue 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 154
Diarréia 65, 96, 99
Disfunção cognitiva 79
Disrafismo espinal 102
Doença cerebrovascular 3, 21, 91
Doença de alzheimer 117, 118, 120, 121, 151
Doença de parkinson 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42
Dopamina 34, 35, 39, 40, 41, 42
Drug interactions 44, 45, 46, 47

E

Eclâmpsia 161, 164
Eletroencefalograma 64, 123, 124, 127, 129, 130, 156, 165
Encefalopatia reversível posterior 161
Epidemias 61, 65
Epidemiologia 14, 16, 17, 18, 19, 48, 51, 55, 68, 70, 112, 116, 118, 127, 132, 140
Epilepsia mesial temporal 74
Espinha bifida 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103, 105
Exploração 131, 132, 133, 134, 135

G

Gastrite atrófica 30, 31

Genética 87, 110, 176

H

Home for the Aged 45

I

Idade 1, 2, 4, 11, 17, 39, 40, 48, 51, 56, 62, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 97, 98, 105, 106, 107, 119, 125, 127, 143, 144, 145, 146, 150

Idoso 11, 12, 59, 79, 81, 82, 87, 89, 142, 151

Impulso 34, 37, 38, 40, 41

Imunidade 63, 66, 74, 76

Indicadores de morbimortalidade 55, 118

Infarto cerebral 21

Infecções por campylobacter 96

Inflamação 74, 76

Isquemia pontinha 171

L

Levodopa 34, 35, 39

Líquido cérebro-espinhal 137

M

Malformação de dandy-walker 154

Malformações congênitas 9

Meningioma 26, 27, 28, 29

Meningomielocele 102, 103, 110

Microcefalia 153, 154, 155, 156, 157, 158

Mioclonia pós-tóxica crônica 166

Morbimortalidade 13, 14, 15, 55, 56, 68, 69, 71, 98, 104, 111, 117, 118, 132

Mortalidade 2, 6, 14, 16, 17, 49, 65, 68, 70, 71, 80, 81, 82, 92, 96, 98, 102, 105, 112, 113, 119, 121, 132, 134, 135, 136, 138

Motricidade ocular 21

N

Neurocirurgia 19, 60, 67, 68, 71, 72, 73, 160

Neurólise 131, 132, 133, 134, 135

Neurologia 2, 7, 12, 20, 30, 41, 43, 60, 72, 73, 74, 91, 123, 126, 127, 136, 152

P

Perfil epidemiológico 10, 17, 54, 56, 70, 111, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Pituitary adenoma 26, 27, 29
Plexo braquial 131, 132, 133, 134, 135, 136

R

Recidiva 61, 62, 66
Risco relativo 79, 83, 84, 85

S

Saúde pública 14, 16, 49, 59, 69, 79, 80, 81, 89, 90, 110, 112, 113, 122, 132, 133, 138, 158, 176
Síndrome 4, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 64, 66, 75, 93, 96, 97, 99, 100, 143, 153, 155, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173
Síndrome de guillain-barré 96, 97, 99, 100
Síndrome de lance-adams 165, 166, 168
Síndrome do encarceramento 170, 171
Síndrome HELLP 161
Síndrome One and a Half 20, 21, 22, 24
Sintomas neurológicos 54, 65, 137, 139, 140
Sorologia 61, 62

T

TCE 13, 14, 15, 111, 112, 113, 114, 115, 145
Técnicas de diagnóstico neurológico 61
Traumatismo intracraniano 13, 14, 16, 17, 18, 111, 114
Traumatismos cranioencefálicos 112
Trombectomia 91, 92, 93, 94, 95
Tubo neural 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110

V

Vírus Zika 153, 154, 158
Vitamina B12 30, 31

 **Atena**
Editora

2 0 2 0